

Trabalho e Trabalhadores do Setor de Agências de Turismo: análise da produção científica em periódicos brasileiros (2018-2023)

Ivan Conceição Martins da Silva¹
Marina Hastenreiter Silva²
Mayra Laborda³

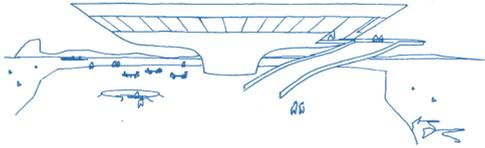
Resumo

O objetivo geral deste estudo é analisar a produção científica nacional sobre trabalho e/ou trabalhadores no setor de agências de turismo. Para tanto, alguns critérios foram utilizados para se chegar a amostragem: recorte temporal entre 2018 e 2023, periódicos nacionais qualificados pela CAPES entre A1 e B4 no estrato correspondente à área de administração, ciências contábeis e turismo, publicações nos idiomas português e inglês. Como caminho metodológico, adotou-se a revisão de literatura para seleção da amostra de artigos a serem analisados, por meio de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. A análise teórico-metodológica dos dados coletados nos artigos foi realizada à luz do materialismo histórico-dialético, a partir de três eixos categóricos centrais: a) trabalhadores do setor de agências; b) trabalho no setor de agências; e c) experiência de classe no setor de agências. Considerando os eixos teórico-metodológicos, observou-se que o mais abordado foi o do trabalho no setor de agências, tanto por problemas nas condições de trabalho (de forma geral) quanto nas atividades e problemas específicos do trabalho em agências. O segundo eixo mais abordado foi o de experiência de classe, porém não exatamente com o uso da categoria classe trabalhadora. Foram identificadas discussões quanto à auto-identificação dos trabalhadores, relações entre colegas de trabalho e a relação com as empresas empregadoras. Logo, o menos abordado foi o eixo de caracterização dos trabalhadores. Apenas dois trabalhos se dedicaram a estabelecer algum tipo de perfil dos trabalhadores das agências pesquisadas. Das pesquisas analisadas, a maioria possui uma visão crítica quanto à situação dos trabalhadores – de agências ou em geral. Ainda assim, duas pesquisas estão alinhadas a uma compreensão neoliberal dos trabalhadores. Nesse sentido, observou-se que, ainda que a produção científica sobre o setor de agenciamento seja relativamente extensa, o tema trabalho não aparece muito nela. Notou-se ainda que, dentro do recorte observado, a questão dos trabalhadores de agências só aparece com a chegada da pandemia de Covid-19, em 2020, em especial com os GTs de eventos dedicados a esse tema, bem como as chamadas de dossiês especiais nos principais periódicos e a criação/consolidação de grupos de pesquisa voltados especificamente ao

¹ Mestre em Turismo. Docente da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/RJ). <http://lattes.cnpq.br/5557041809054830>. E-mail: ivanmartins@id.uff.br.

² Mestre em Turismo. Docente da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/RJ). <http://lattes.cnpq.br/8361500707832248>. E-mail: marina.silva@prof.eteab.faecrj.gov.br.

³ Doutoranda em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (PPGCASA/UFAM). <http://lattes.cnpq.br/0061829196465186> e-mail: mayra_laborda@id.uff.br.



tema. Em suma, a análise dos artigos evidenciou a precariedade das condições de trabalho, a rivalidade de trabalhadores entre si, sofrimento emocional e psíquico dos trabalhadores, utilização de tecnologias para controle do tempo do trabalhador, uberização do setor, abordagem neoliberal com o uso do léxico gramatical do empresariado, índice de qualidade no emprego, alienação em relação à percepção de classe por parte dos donos de agências. Propiciando, portanto, uma análise preliminar para estudos que desejem compreender o cenário do trabalho/trabalhadores no setor de agências.

Palavras-chave: trabalho; trabalhadores; agências de viagem; turismo; revisão de literatura.